

## Zilda Maria Beltrão Fraletti

Graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 27 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Foi presidente do Núcleo Paranaense de Decoração e na Lush, divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas. - [zildafraletti@revistalush.com.br](mailto:zildafraletti@revistalush.com.br) -



## Antoni Tàpies

Considerado um dos últimos grandes artistas de sua geração, Antoni Tàpies morreu, aos 88 anos, em 6 de fevereiro deste ano. Um artista à frente de seu tempo, Tàpies rejeitou os materiais usados tradicionalmente na pintura e pesquisou o uso de variados outros tipos de materiais. Ele criou uma nova forma de expressão artística.

Nascido em Barcelona em 1923, de família catalã nacionalista com tradição na publicação e venda de livros, desde cedo mostrou grande amor pela leitura. Na adolescência, após uma séria infecção nos pulmões que lhe impôs uma convalescença de 2 anos, desenvolveu interesse por arte, música e filosofia oriental (especialmente o Zen Budismo). >

Nesta época começou seus primeiros experimentos em arte; copiava Da Vinci, Van Gogh e Picasso. Por ter estado próximo à morte e por conviver muito jovem com as atrocidades da guerra civil espanhola, tornou-se atento à fragilidade da vida e decidiu dedicar-se totalmente à criação artística, abandonando os estudos de Direito.

Antoni Tàpies resistiu aos ditames da arte clássica; para ele, um quadro não era uma janela – como determinado pelos ideais da Renascença – e sim uma parede. Ele usava estas "paredes" para protestar, desenhando cruzes que lembravam o "T" de seu nome mas também evocavam o cemitério que a Espanha se tornara.



Sabata, 1995

*"O significado de uma obra de arte depende da participação do observador. Pessoas que vivem sem imagens interiores, imaginação e a necessária sensibilidade para criar seu mundo próprio de associações mentais, nada vêm."*

Antoni Tàpies



O artista em seu atelier

Nos anos 40 já estava exibindo seus trabalhos, que se destacavam na cena artística da época. Começou a se interessar por materiais incomuns, como terra, areia, cimento, látex, pó de mármore, lixo urbano que incorporava na sua pintura e que passaram a fazer parte de seu trabalho, através de experimentações com novas técnicas. Incorporou também letras e símbolos em suas telas. Tàpies acreditava que a noção de matéria deve ser entendida também do ponto de vista do misticismo da idade média, como mágica e alquimia. Ele queria que seus trabalhos tivessem o poder de nos transformar internamente. >

*Porta metálica e violino, 1956  
Pintura em objeto e instalação,  
200 x 150 x 13 cm*



*Personagem (1950)  
Museu Reina Sofia, Madri*

Nos anos 50 e 60 Tàpies criou uma série de imagens tiradas de seu cotidiano. Teve influência dos surrealistas Max Ernst, Joan Miró e Paul Klee, mas a partir de 1952 abandonou a figuração e se concentrou na arte abstrata. A partir de seu casamento, em 1953, mudou progressivamente de estilo; passou a usar materiais como papel, pó de mármore, cordas, e as pinturas apresentam materialidade cada vez maior.

Tàpies absorveu e refletiu os eventos políticos e sociais de seu tempo. No final dos anos 60 e início dos 70 seu envolvimento político contra a ditadura tornou-se mais profundo e seus trabalhos deste período têm forte caráter de denúncia e protesto. Com o surgimento da Arte Povera na Europa e o Pós-Minimalismo nos EUA, ele trabalhou com objetos (mobiliário, roupas, etc), dando-lhes sua própria visão e os incorporando em sua linguagem.

No início dos anos 80, com o retorno da democracia à Espanha, seu interesse pela tela como suporte adquiriu uma força renovada e nesta época ele produziu trabalhos com espuma de borracha e spray, usou verniz e criou objetos e esculturas em cimento, cerâmica e bronze, ao mesmo tempo em que se dedicava às artes gráficas.



*À memória de Salvador Puig Antich, 1974  
Técnica mista sobre tela, 200 x 300 cm.*

Já no final da década de 80, a influência da filosofia oriental tornou-se cada vez mais forte em seu trabalho; enfatizou o questionamento sobre a matéria, a identidade do homem e sua relação com a natureza, e rejeitou o dualismo de nossa sociedade. Foi influenciado também por uma geração de cientistas que lhe deram nova visão do universo, compreendendo a matéria como um todo em constante mudança e reorganização.

Os trabalhos de seus últimos anos são uma reflexão sobre a dor – física e espiritual – entendida como parte integrante da vida. Influenciado pelo pensamento budista, Tàpies acreditava que um maior conhecimento da dor nos permite suavizar seus efeitos e melhorar a qualidade de vida. Para ele, a passagem do tempo, assunto que foi constante em seu trabalho, toma novas nuances quando vivida como uma experiência pessoal que traz maior auto-conhecimento e facilita o entendimento do mundo. ➤



Llit e cama. 2006, mista sobre madeira, 220 x 270 cm



Roupa Intima (1972) água-forte e carborundum 60 x 77 cm.

Para Tàpies, a arte é um caminho para o conhecimento e uma maneira de transformar a consciência das pessoas e, nesta busca, consolidou uma linguagem artística que exprime visualmente sua percepção da arte e suas preocupações filosóficas. As obras que realizou no final da vida, além de totalmente contemporâneas, são um registro de seu passado.

Sua maneira inovadora de manipular a matéria pictórica influenciou toda uma geração de jovens artistas, entre eles o alemão Anselm Kiefer.

Em 1990 o artista criou a "Fundação Antoni Tàpies", dedicada a abrigar e divulgar a arte contemporânea. A Fundação abriga pinturas, desenhos, livros, gravuras, e possui exemplos de todos os aspectos da criação artística de Tàpies e das diferentes técnicas e matérias que usou; também organiza visitas guiadas às suas obras públicas na cidade de Barcelona, com o propósito de provocar a reflexão sobre o conceito de obras de arte em espaços públicos urbanos.



Cadeira Vestida

Numerosas retrospectivas sobre seu trabalho foram organizadas em vários dos maiores museus do mundo (MoMa Nova York, MAM Paris, Reina Sofia, etc). Recebeu várias premiações internacionais, incluindo o importante Leão de Ouro na Bienal de Veneza, o Premio da Unesco e o Príncipe das Astúrias das Artes. Foi eleito membro da Royal Academy of Arts em Londres, reconhecido pela Academia de Belas Artes de Berlim e pela Kunstlerhaus de Viena, a fundação de arte mais antiga da Europa. Em 2010 foi nomeado Marques de Tàpies, pela sua contribuição às artes plásticas. Numa entrevista que deu ao El País, em 2004, já com problemas de cegueira e de audição, dizia que "o corpo humano se adapta a tudo" e que envelhecer lhe tinha dado uma certa tranquilidade. Sentia que se encontrava "um pouco mais livre do que quando era jovem". Tàpies acreditava que a pintura só vale a pena se for útil à sociedade, "caso contrário não vale a pena fazê-la". ▲